

VIDA DE S. SEBASTIÃO:

António Mendes

1ª Moda

Quem tivesse eloquência
Perfeição e competência
Energia e destreza
E frasiadade de sobra
Para apresentar a obra
De autor da natureza

Deus é que foi o autor
Deste quadro de pintar
Segundo a tradição diz
Pintou plantas, pintou flores
A todas deu a sua cor
Cada qual com o seu matiz

Referem os escritores
Que deitou o nome às flores
N' autoridade que tinha
P'ra ornamentar as salas
Em grandes dias de galas
A rosa como rainha

É que fui o teu autor
A' rosa disse o pintor
Ao levanta-la da tela
Serás a mais graciosa
De todas a mais formosa
Não te sei fazer mais bela

Apresentação do assunto

Desde já vai começar
Com vossa atenção contamos
Lhe queremos abordar
O assunto que tratamos

Pois eu cá por mim prefiro
É a minha opinião
Contar a vida e martírio
De um S. Sebastião

Coro

Seu nome foi imortal
Quem o seu exemplo veja
Primeiro oficial
E defensor da Igreja

Assunto

Mestre canta

Ordem de imperador
Postas em execução
Cromácio governador
Intima Sebastião

Sebastião Declama

P'ra aqui vir fui estimado
Por qual razão não sei
Aqui estou como soldado
Que é leal a seu rei

Cromácio

Fui quem te mandou chamar
Por ordens do imperador
Na corte terás um lugar
P'ra seres seu defensor

Sebastião

Para ser heroi de valor
É a sua façanha mais bela
Se à Pátria tem amor
É dar a vida por ela

Cromácio

É tão franco o teu falar
Causa-me admiração
Quero-te condecorar
Com galões de capitão

Mestre canta

Capitão d' Alta valia
Por ser heroíco valor
Da primeira companhia
Que guardam o imperador

Sebastião fala

Meu Deus auxiliai-me! Não era esta a minha vocação, mas já que assim o permitiste, seja feita a vossa vontade e não a minha. Proficionas-te-me um lugar na corte; Ajudai-me a cumprir o meu dever, porque sei que qualquer um cidadão tem três deveres a cumprir e os quais são: Deus, Pátria, Família. Em primeiro lugar está Deus por quem devemos sacrificar tudo; A vida se preciso for, Em segundo a Pátria e permita-me que eu debaixo de este uniforme de oficial seja. Um defensor da vossa igreja e de todos a comunidade cristã isto é que somos todos uma família em Jesus Cristo.

Mestre

Na grande perseguição
Que Roma à igreja dava
Era S. Sebastião

Que os mártires confessava

(Entra dois dançarinos com dois escravos dizendo)

Senhor estes dois homens erravam
Ei-los aqui em vossas mãos
Sem vergonha **confessaram**
Dizendo que eram cristãos

Os condenados

Contudo somos romanos
A lei de cristo queremos seguir
Não há respeitos humanos
Que a faça transgredir

Cromácio

Desde já vão ser punidos
Venham dois dos meus soldados
Levem estes atrevidos
Sejam já decapitados

Pai e mãe dos condenados entram o pai diz

Senhor foi contar a nossa vontade
Que os nossos filhos negaram a crença
Suspendei por caridade
Tão rigorosa sentença

Cromácio

Por mim foi dada a sentença
Mas já que vós não o sabias
Revogada a **suspensão**
Por espaço de 30 dias

Pai e mãe com os filhos dizem: pai ou mãe

Vossa terrível sentença
Pelas ordens do imperador
Por 30 dias suspensa
Pensem bem nisto a sério

Um filho

Abandonamos os brilhos
Da terra por uma luz
Pa, mãe, mulheres, filhos
Para seguir Jesus

Mestre canta

Sebastião vai entrar
Nos momentos mais ditosos
Só a fim de conformar
Esses dois gloriosos

Uma luz celestial
Traz-nos esta religião

Que gente sem a qual
Não pode ter salvação

Em que erro eu pressentia
Agora é que estou vendo
Em fazer como eu fazia
E tu ainda a estás fazendo

Cromácio

Que desatino é esse
Tens a cabeça perdida
Tu também endoideceste
Agora no fim da vida

Fala-me com lealdade
E duma maneira sã
Prova-me lá a verdade
Da religião cristã

Tarquilino

Serás um dos escolhidos
Conhecerás a razão
Se tu queres prestar ouvidos
Ao que diz Sebastião

Sebastião

Senhor não seja não duro
Deveis se vos transformar
Pense bem no seu futuro
Com quem se vai encontrar

É a doutrina quem diz
É por ele está provado
Um dia há-de ser juiz
Não queiras ser condenado

Cromácio

Mais nada quero ouvir
Contando que seja assim
Eu não posso exprimir
O que já sinto em mim

Abandonarei meu cargo
Quero-me fazer cristão
Afastar-me para o lado
Fugirei para solidão

Mestre

Cromácio está convencido
Por essa conversão
Mais do que isso convertido
E deve a Sebastião

Cromácio

Da corte abandono o brilho
Perfiro a solidão
Será minha casa exílio
De quem se fizer cristão

Caio (Pápa)

Rogo-te Sebastião
Em nome do onipotente
Fujamos para a solidão
E tu, acompanha a gente

Sebastião

A rosa se mais aroma
É que se pode embriagar
Prefiro ficar em Roma
Para os mártires conformar

Caio

Não queres fugir para o exílio
Deus te dará a medalha
Pois então fica; meu filho
No teu campo de batalha

Herói de tanto valor
No mundo não se tem visto
Fica e serás confessor
Da Pátria de Jesus Cristo

Apóstata

Vou informar Fabiano
Que se é Sebastião
A causa de tanto dano
Pela sua interceção

Fabiano

Vós como imperador
Entrega-vos em vossa mão
Sebastião o traidor
É quem converte os cristãos

Mestre canta

Sebastião acusado
Ao próprio imperador
Por ele foi condenado
A morrer como traidor

Imperador

Para que ele se una
E seja martirizado
Preso a uma coluna

Por flechas atravessado

Um soldado

Oh mundo não ingnorar
O valor de este sacrifício
Por vinte e quatro horas
Esteve neste suplicio

Que horror para quem viu
Mas o céu dava-lhe o alívio
Depois Irene descobriu
Que ele ainda estava vivo

P'ra sua casa o levou
Secreto às escondidas
Aonde em breve se curou
De todas as suas feridas

Mestre canta

Todos os que iam ver
Rogavam-lhe por amor
Que ele se fosse esconder
Fugisse ao Imperador

Um soldado

Porque não poupava a vida
A morte não tinha horror
Foi à corte de frente erguida
Falar ao Imperador

Sebastião

É impossível resistir
Que aos ídolos seja tão crente
Que te deixes iludir
Por eles tão eternamente

Imperador

Decerto a minha razão
Alucinou está perdida
És tu o Sebastião
A quem mandei tirar a vida

Sebastião

Mas Jesus quis-me popar
Por outro Deus não me iludo
Para poder testemunhar
Que é ele quem pode tudo

Imperador

Este malvado sem pena
Com ideias arruinadas
Seja levado p'ra arena

E matam-no com pancadas

Mestre canta

O assunto terminou
Que mais além temos de ir
Esta hora de partida
Dizer adeus e partir

Perdoai alguma ofensa
Distintiva multidão
Quem chega pede licença
Quem parte pede perdão

Esta vida é um desastre
Aonde nós todos passamos
Somos filhos do erro
Por isso todos erramos

Todos tem os seus defeitos
Sejam cristãos ou ateus
Não podemos ser perfeitos
Que só perfeito foi Deus

Oh povo que aqui pertences
E quem vos vem vizitar
Os rapazes biscoitenses
Se querem congratular

Coro

Boas impressões que temos
As almas a transbordar
Todos em coro dizemos
De o coração transformar
E dele um mapa faremos
P'ra este jardim gravar

(Nas frases que o mestre canta de despedida o coro segue-se a cada uma)

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Agosto de 2002.